

- Extra! Extra! - a figura baixinha de cabelos negros arrepiados e vestes tradicionais azul claras grita no centro da praça. - Há uma nova cara na cidade! Vejam o que o gato trouxe! Extra! Extra!

Ele balançava nas mãos o jornal da vila, enrolado e preso por uma fina folha verde chamativa que emanava uma aura mágica que, estivesse você em qualquer outro lugar, pareceria estranho, mas aqui, simplesmente fazia sentido.

A bolsa de jornais pendurada em seu ombro, e que chegava quase até seus joelhos de tão grande que era, estava vazia, o que sugeria que ele já havia conseguido vender quase todas as unidades. Quem diria que as pessoas aqui eram tão curiosas?

Você coça seu pescoço lentamente, tentando não levar tão a sério a curiosidade dos locais à sua chegada, mas a pele já vermelha naquela região deixa claro que sua tentativa de ser ~zen~ estava falhando, miseravelmente. A curiosidade era natural, não era? Você tenta explicar outra vez, repetindo a frase em sua cabeça, mas a verdade é que atrair tanta atenção para si não lhe era natural.

Você olha para baixo, para o culpado por você estar aqui agora, sentindo-se observado por todas essas pessoas, e enroscando-se em suas pernas está o pequeno nekomata de patas curtas e pelagem branca e laranja com manchas pretas e que te trouxe até aqui, suas duas caudas relaxadas no ar, como quem se encontra perfeitamente confortável com a situação, ao contrário de você.

Ele parecia contente consigo mesmo, pleno. Seus olhos grandes fechados enquanto seu focinho curto aponta para o alto e seu corpo todo vibra com um ronronar que você não consegue ouvir, mas, consegue sentir contra sua canela, o pelo macio do gato brilhando contra a luz morna do nascer do sol.

Será que todos ali haviam chegado até a ilha dessa mesma forma? Perseguindo um gato mágico aleatório no meio do nada e caindo aqui? E afinal, qual foi a última vez que alguém de fora chegou até aqui?

E quando chegou, qual foi sua reação? Ele ficou? Ele tentou voltar? Ele conseguiu? Por que te interessa se ele conseguiu ou não? Você quer voltar? Você sequer conseguiria se quisesse? Por onde iria? Para onde iria?

E enquanto sua mente espirala em um pânico que você sequer entende por que está sentindo, você olha para cima, para o sol nascente que ilumina a vila de forma solitária, ao menos, em comparação com as três luas que iluminam o céu ao anoitecer. Será que ele se sente solitário? Ou será que é você quem está se sentindo assim?

E então, uma mão larga toca seu ombro, levemente. Mas apesar do toque ser leve, ele é suficiente para te fazer pular no lugar, seu coração subindo até a boca.

- Oh. - Liang remove a mão do meu ombro, num movimento fluído e calmo. Seu rosto mantém um sorriso gentil em sua direção. - Sinto muito pelo susto.

- Não, ern... Está tudo bem, eu que estava no mundo da lua.

A expressão dele permanece a mesma, gentil e calma e você sente como se lentamente, o ar voltasse a fluir aos seus pulmões. Talvez você realmente devesse tentar se acalmar, não deve ser saudável ser tão assustado assim.

- O que te preocupa?

- P-p-por que acha que algo me preocupa? – você sorri de forma desconcertada, suas bochechas aquecendo conforme coram. – Eu, hã... Não, preocupação nenhuma.

- Heh... - os cantos de seus olhos parecem sorrir para você e quando sua expressão tenciona um pouco, é quase possível ouvir sua mente trabalhando, pensando se deveria ou não te pressionar sobre o assunto, mas logo sua expressão se torna relaxada outra vez. - Tem razão, peço desculpas pela conclusão precipitada. De qualquer forma, gostaria de caminhar comigo?

Ele ajeita sua coluna e você tomba um pouco o rosto para trás, observando sua expressão calma e sábia, conforme ele sorri para você, o rosto levemente inclinado para baixo devido à diferença de altura entre vocês. Algo na forma como sua pele e cabelos são ornadas por uma auréola de luz do sol o faz parecer ainda mais angelical que o normal, embora angelical não fosse exatamente a expressão que você usaria geralmente.

Mas aqui, nessa ilha onde gatos alados voavam ao pôr do sol e gatos com caudas de sereia mergulhavam e pescavam seus próprios peixes... Talvez aqui a descrição angelical não fosse mal utilizada.

Você olha ao redor, procurando o gato alado de Liang cujo nome você ainda não decorou e o encontra deitado em um galho próximo onde vocês estão, sua pelagem negra com padrões dourados que se assemelham a escamas parece brilhar quando o sol que corta por entre as folhas da árvore a toca, mas o gato não parece se importar, suas grandes asas de penas negras protegendo seu rosto do sol.

Por um momento, você volta a olhar o nekomata em seus pés, preguiçosamente apoiado contra suas panturrilhas e se pergunta se ele gostaria de ter asas e voar também, mas o pensamento é, você bem sabe, inútil. Seu nekomata não crescerá asas apenas porque sim, da mesma forma que você não poderia se tornar uma pessoa totalmente diferente de quem é de um dia para o outro. Um suspiro cansado engasga em sua garganta e você resolve voltar a conversar com Liang para, quem sabe, conseguir distrair-se desse tipo de raciocínio.

Antes que você pudesse abrir a boca para responder, porém, um outro homem aparece ao lado dele, seus cabelos curtos e castanhos avermelhados jogados para um lado qualquer, de forma desordenada, ele sorria de lábios abertos, dentes brancos visíveis como se não houvesse sequer uma preocupação por trás de seus olhos azuis. Quem dera, você pensa.

- Opa! Posso me unir a vocês?

- Luka. - o mais velho cumprimentou com um balançar suave de rosto, mas os olhos de Liang não se desviaram de você. – Nenhuma cova submarina para pilhar nessa manhã?

- Você é tão engraçado, Sensei Liang. – Luka respondeu, mas nenhuma risada deixou seus lábios e seu sorriso não alcançava seus olhos. – Sabe bem que se não explorássemos as cavernas ao redor, não teríamos tantos artefatos históricos para você estudar, não é?

A gata de Luka, cuja cauda mais parecia um rabo de peixe do que de gato e cuja pelagem branca era cheia de manchas laranjas e negras, como uma carpa, se espreguiçava atrás dele. Seu pelo curto ainda molhado revelando que os dois haviam já mergulhado nessa manhã, antes de encontrar você e Liang na praça central. Assim como o gato de Liang, você também não havia decorado o nome da gata de Luka, mas ela não parecia se importar, se deitando atrás dele de forma preguiçosa e espaçosa.

O tom entre Luka e Liang ainda é amigável, mas a tensão no ar é sensível. Os olhos de Liang ainda focados em você enquanto Luka continua a provocá-lo matracando algo que, se você fosse falar a verdade, não saberia dizer o que é, pois não estava ouvindo mais.

Havia algo de imutável e centrado nos olhos de Liang que você sabia não haver em você. Mas, mais do que isso, havia algo de estável ali que te magnetizava. Talvez fosse a mudança abrupta em sua vida, talvez fosse o fato de que você passara a vida toda esperando por ela e mesmo assim, não estava verdadeiramente contente agora que ela havia chegado. Talvez fosse o fato de você não saber a resposta de nenhuma dessas perguntas, mesmo não estando descontente com a situação. Talvez...

Você podia se sentir espiralando novamente. Seus batimentos subitamente mais altos que a voz de Luka, o suor se formando em sua testa e nuca, as mãos geladas, as tremidas de joelho, o ar se negando a entrar em seu pulmão.

Você fecha os olhos, mas, o pânico está alto demais, latejando em suas orelhas, o calor em seu rosto, o suor em sua nuca, o tremer das suas mãos, o coração batendo, o medo o pavor a vergonha e a sensação de não pertencer te dominando mais do que você gostaria de admitir e então, você sente algo. O peso de patas pequenas e ágeis contra o seu ombro. A pressão de algo peludo contra a lateral de sua cabeça e o vibrar de um ronronado que agora você pode escutar. E as lágrimas que antes ameaçavam cair de seus olhos e você sequer havia percebido quando haviam chegado parecem, aos poucos, serem reabsorvidas, o suor que grudava o pelo contra sua face também não te incomodando mais tanto assim.

Dessa vez, quando você respira, o ar parece entrar novamente em seus pulmões, um aspirar mais fundo, te causa dor, quase como se seu pulmão estivesse igualmente tenso e fosse forçado a aguentar mais ar do que ele deveria, mas você sabe não ser esse o caso. Você respira, devagar, profundo, ar suficiente para arejar seu cérebro.

Uma, duas, três vezes.

E quando abre os olhos, Liang está ainda te observando, a mão direita estendida em sua direção, um lenço negro com as iniciais do nome dele bordadas em fios dourados no canto direito. Luka não estava mais perto de vocês e você não conseguia mais vê-lo ou ouvi-lo nos arredores.

- Onde está o Luka? - Você pergunta.

- Ele não é muito bom com sentimentos. Disse que era melhor te dar um pouco de espaço.

- Ah. – Você concorda com a cabeça, aceitando o lenço que ele estava te oferecendo, usando-o para secar o suor do rosto enquanto seu nekomata pula até o chão, caindo graciosamente apesar das patas curtas. – Bom menino, ajudou bastante.

O gato parece contente com seu comentário, sentando-se diante de você ainda com as duas caudas no ar enquanto ele te oferece alguns miados, talvez de apoio. É, você decidiu que consideraria que eram de apoio.

- Desculpe por sujar seu lenço. – Você diz a Liang, com um sorriso sem jeito. – Eu vou lavar.

- Não se preocupe, não há por que ter pressa em devolver. Eu estarei aqui.

E outra vez a estabilidade dele pareceu se infiltrar e se assentar em seus ossos, você sorri para ele e dessa vez, o sorriso dele em resposta alcança os olhos.

- Todos nós nos sentimos assim no começo, é uma mudança abrupta, não é? – Você concorda com a cabeça e então ele continua. – Então, não precisa ter receio de falar conosco. Estou certo de que muitos de nós não se importariam de contar sobre suas chegadas à vila.

- E vocês escolheram ficar?

- Sim. Não posso falar por todos, a história dos demais não é minha para contar, é claro. Mas, quando cheguei, eu não sentia que havia muito para onde voltar. – Ele deu um passo e aguardou um pouco, te convidando outra vez a acompanhá-lo. - Acredito que isso, pelo menos, seja algo que todos nós temos em comum. E quando não há para onde voltar, porque sair, não é?

Ele sorriu e a puxada magnética da calma e estabilidade dele força seus passos, o primeiro, depois o outro e depois mais um, e com uma naturalidade que você não saberia explicar, começam a caminhar lado a lado.

Apesar da diferença de altura entre vocês, era fácil acompanhar o ritmo de passos de Liang e você se questiona se ele estava caminhando em passos mais curtos ou lentos do que o normal, ciente de quão difícil seria para você acompanhá-lo, mas prefere não perguntar, existem assuntos mais urgente em sua mente no momento.

- Todos estavam curiosos assim também? Quando você chegou, digo.

- Sim. A nossa vila é pequena, estou certo de que você percebeu. Mas a terra é boa, a água morna e o vento gentil. A vida prospera com facilidade aqui. E talvez por isso, seja tão natural que qualquer coisa fora do dia a dia chame tanta atenção. As coisas daqui que são diferentes de onde você veio também te chamam atenção, não é?

Você olha para trás e seu nekomata estava seguindo vocês em velocidade de trote, as caudas no ar balançando conforme ele se movia. Vez ou outra ele perdia o foco observando alguma borboleta, mas depois corria para lhes alcançar novamente. Agora que você havia se acostumado um pouco mais com as duas caudas atrás dele, você podia perceber o quanto, apesar das caudas, ele se comportava como um gato comum e o quanto era bastante fofo.

- Sim, tem razão. – Você concorda com ele com um sorriso. – É apenas... Bom, é um pouco assustador, eu acho... Não conhecer ninguém... Não ter ideia de como manter uma plantação própria ou mesmo como ajudar na preservação deles... – Você aponta o nekomata atrás de vocês com a mão direita. – São muitas as coisas que eu não sei.

Você admite. E quando as palavras saem dos seus lábios é como se parte do peso em seus ombros fosse removida. Não é muito. Não o suficiente para você sentir alívio. Mas o suficiente para que sua garganta se sinta menos fechada, menos sufocada. O suficiente para que o mundo ao redor de vocês pareça mais colorido, o balançar das folhas no vento mais belo, mais harmonioso e mais convidativo.

- Está tudo bem. – Ele disse. – Está tudo bem não saber ainda. Estamos todos aqui e estou certo de que sua presença aqui será exatamente o que a vila precisava para fazer a vida de todos mais agradável. – Você olha de forma insegura para ele, uma sobrancelha arqueada em sinal de incredulidade, mas ele sorri outra vez. – Os gatos sabem o que a vila precisa. E eles também sabem o que nós precisamos, mesmo quando estamos fora. Eles trazem quem precisa ser trazido. É um encontro do que a vila precisa e o que nós precisamos.

- E você acha que eu vou achar o que devo fazer aqui? Você acha que eu vou conseguir fazer algo para ajudar todos vocês?

- Eu estou certo de que quando você encontrar aquilo que só você pode fazer, isso será exatamente aquilo que nós precisávamos e nem sabíamos.

E então, ele parou, cruzando os braços atrás de suas costas ao olhar para o horizonte. Você seguiu os olhos dele e percebeu que enquanto caminhavam, Liang levou vocês até a praia mais próxima. O sol refletido nas ondas do mar que quebravam na areia cegou seus olhos por um segundo, apenas o necessário para que você forçasse os olhos fechados, preparando-se para o brilho refletido e então, quando abriu os olhos novamente, lá estava, uma das vistas mais belas que você já havia visto em toda sua vida.

E por um breve momento, toda a sua preocupação sumiu, e o calor do sol em sua pele, o som das ondas em seus ouvidos, o roçar de seu nekomata em sua panturrilha e a energia calma de Liang ao seu lado te fez ver, só por um segundo, que talvez, você pudesse realmente pertencesse ali.

E naquele segundo, você estava em paz, você estava ~zen~.